

Primeiro ciclo missioneiro no território do atual Estado do Rio Grande do Sul

Revisão 2 – 11/11/22

Álvaro Medeiros de Farias Theisen

Nota inicial: A denominação “primeiro ciclo” é meramente para fins didáticos, para simplificar a apresentação dos fatos ocorridos no atual território do RGS e ilustrar de forma cronológica.

Parte 1 - Introdução

Primeiramente precisamos pedir desculpas pelo erro de não observar a lógica do tempo e espaço quando estamos falando de história. Nós temos a tendência de querer situar os acontecimentos históricos levando em consideração o momento em que estamos vivendo pois é como conhecemos o espaço ao nosso redor e isso nos ajuda na localização dos acontecimentos, pois é mais confortável lidarmos com o que conhecemos e dominamos.

Porém, esse posicionamento simplista e motivado pela permanência na nossa zona de conforto acarreta em grandes erros de interpretação e percepção dos acontecimentos históricos que se passaram no território por nós hoje ocupados. Esta distorção interpretativa é que desejamos reduzir com a introdução deste tema da história missioneira sob uma nova ótica, mas que ainda seja didática e de fácil entendimento.

Desta forma não podemos pensar no período missioneiro do início dos anos 1600 com a existência das atuais fronteiras dos Países que conhecemos, pois temos várias camadas de história nestes mais de 400 anos que dificultam o entendimento se o fizermos de uma forma linear. Também é fundamental nos colocarmos no pensamento e crenças existentes na época para evitarmos de cometermos também o erro de julgar os atores daquele momento com as informações e conhecimento que dispomos atualmente.

Feito essas observações iniciais, que são imperativas para o entendimento da evolução histórica das missões jesuítico guarani na América do Sul e que impactarão na nossa história local que desejamos relatar, passamos a estruturação da evolução dos acontecimentos que culminam com a atividade missioneira desenrolada no atual território do Estado do Rio Grande do Sul.

A história da evangelização dos povos da América “descoberta” pelos europeus está atrelada à visão dos conquistadores que tinham como propósito transformar o novo território em uma extensão dos reinos dos seus Países de origem sem nenhuma preocupação com as culturas locais já existentes. Essa transformação incluía a imposição dos valores, leis e crenças praticadas no seu País de origem e a consequente exploração econômica local para suportar as atividades do império dominador, que no caso da América teve a Espanha, Portugal, Inglaterra, França e Holanda como os principais protagonistas, todos observados e atrelados ao poder do Vaticano.

Nós temos a tendência de simplificar e acreditar que apenas a Espanha e Portugal tiveram participação nos acontecimentos históricos da América do Sul, mas como atualmente, o tabuleiro mundial também era bastante complexo e com muitos interesses em jogo, não é simplesmente uma disputa bipolar, havia muitos interesses simultâneos e que tiveram desdobramentos nos acontecimentos que se desdobraram na América do Sul e mais particularmente nas Missões.

Contextualização

Com a descoberta da América em 1492 por Colombo e a descoberta de uma civilização bem desenvolvida como os Astecas e que possuíam muita riqueza e o sucesso de Cortez em conquista-los, acabou gerando ondas de novos conquistadores e atraindo muita atenção para o novo território.

Estes novos movimentos atraíram Pizzaro para a região dos Andes e que culminou com a conquista dos Incas e mais riquezas de ouro e prata, e também os portugueses para a costa Brasileira que mesmo sem as riquezas minerais como obtido diretamente pelos espanhóis com os Astecas e Incas, desenvolveram atividades econômicas muito lucrativas com o ciclo do Pau Brasil e o ciclo do Açúcar, antes da descoberta das minas de ouro e diamantes no interior do Brasil.

Lembrando que todo esse movimento de ocupação territorial e geração de riquezas era observada de perto pelas demais potências da época como a Inglaterra, França e Holanda que de uma forma ou outra também obtinham dividendos com as atividades dos portugueses e dos espanhóis. É importante lembrar que os regimes monárquicos europeus apresentavam conexões familiares através dos casamentos dos seus membros e que se transformavam em alianças entre os reinos. Ou seja, tudo estava conectado do ponto de vista dos interesses dos europeus.

Desta forma, mesmo que estejamos tentando descrever a história de uma parte muito específica do nosso território é importante ter em mente do nível de interconexão que existe entre todos os espaços e interesses e mesmo que as velocidades das comunicações da época não são as de atuais, sempre haviam formas de conectar as ações de uns e gerar consequências e impactos nos demais envolvidos.

Dito isso, iniciamos a descrição da história das missões pela conquista espanhola da América e a obstinação dos reis da época em evangelizar sob a ótica do catolicismo romano, lembrando que em 1517 Martin Lutero deflagra o movimento do protestantismo na igreja. Como parte do processo da conquista sempre eram enviados membros da igreja católica para “cuidar da alma” dos povos gentios que seriam convertidos como membros do reino espanhol.

Nesse contexto é que são enviados ao Peru, após a conquista e dominação dos Incas, os frei dominicanos como parte inicial do trabalho de evangelização e na sequência em 1568 são enviados os jesuítas que se estabelecem em Lima e Cuzco. Esse é o início do processo que culminaria com o desenvolvimento das experiências de criação das reduções como uma forma de proteção dos indígenas da escravidão que eles estavam submetidos pelos encomendeiros espanhóis. Lembrando que os encomendeiros na sua grande maioria, eram os mesmos soldados que haviam participados dos enfrentamentos que culminaram com a conquista do Incas e que desta forma se sentiam como “donos” dos conquistados e isso resultava em abusos pois os mesmos estavam em busca de riquezas.

Nota: Lembrando que a Companhia de Jesus foi criada em 1534 e apenas 34 anos depois em 1568 já estão no Peru, sendo que no Brasil chegaram antes, com o Padre Manoel de Nobrega em 1549, apenas 15 anos depois da criação da Companhia.

Os Jesuítas logo perceberam a necessidade de desenvolver um novo modelo de proteção das populações locais e buscar o seu desenvolvimento e ao mesmo tempo conseguirem serem aceitos pelos mesmos, essa foi uma época de muito aprendizado para ambos os lados e que culminou muito anos após com o modelo de reduções que foram implantados na futura Província Jesuítica do Paraguai.

Obviamente, como em todo modelo em desenvolvimento o mesmo é evolutivo e vai se aperfeiçoando, naquele momento não havia nenhuma experiência similar no mundo para ser copiada

ou espelhada, tudo foi criado a partir das observações feitas pelos jesuítas com as suas experiências com os indígenas e sua cultura.

A primeira redução fundada pelo Jesuítas foi a de Juli em 1576 nas margens do Lago Titicaca no Peru.

Em 1589 os Jesuítas chegam a Córdoba que se tornaria o centro de formação de novos membros da Companhia. Esse movimento em direção ao sul foi organizado no sentido de conectar o reino espanhol do Peru com as atividades que estavam se desenvolvendo na região do rio da Prata visto que em 1537 já havia sido fundado Asunción e Buenos Aires em 1580. Também havia a necessidade de ocupação do sul da América no que é hoje o território do Chile. Posteriormente em 1607 é criada a Província Jesuítica do Paraguai e aí se inicia a organização das Missões que irá impactar na história do Rio Grande do Sul.

Simultaneamente os portugueses estavam ocupando a costa brasileira com a fundação de Salvador e São Paulo. Lembrando também que em 1555 os franceses ocuparam o que hoje é o Rio de Janeiro e foram expulsos mais tardes pelos portugueses.

Também é relevante ressaltar que em 1545 os espanhóis são informados sobre a existência da “montanha de prata”, Potosi, e isso aumenta significativamente a produção de riqueza da colônia e com isso o transporte desta carga valiosa para a Espanha, obviamente atraindo a atenção das demais nações. Os navios espanhóis começaram a serem atacados pelos navios franceses e ingleses e há a necessidade se estabelecer formas de proteger essa carga preciosa, uma das formas seria a criação de uma nova rota para dificultar o ataque dos piratas e corsários. Eis que surge a rota pelo Rio da Prata e reforça a importância da região para o reino espanhol.

As Missões na Província Jesuítica do Paraguai

Com a chegada dos Jesuítas ao sul da região do Peru, a descoberta das minas de Potosi (hoje Bolívia) e o estabelecimento da comunicação com a Espanha através do Rio da Prata uma nova área de interesse começa a se estabelecer e isso propicia o desenvolvimento daquele território até então pouco atendido pelo reino espanhol.

A publicação das Leis Novas que extingue as encomendas e estabelece uma nova forma de tratar os indígenas criam as condições para o desenvolvimento do modelo das reduções. Os missionários da Companhia de Jesus começam a trabalhar em várias frentes e regiões distintas. Na região da atual Bolívia atuaram em Chiquitos e em Moxos, no Chile com os Mapuche, no Paraguai na região próxima ao Rio Paraná e na região de Guairá que hoje é o Estado do Paraná no Brasil. No território da atual Argentina fundaram reduções entre o rio Uruguai e o Paraná. Também tiveram ações no território do atual Rio Grande do Sul, que será descrita mais em detalhes.

Neste novo contexto é criada a primeira redução em San Ignacio Guazu em 1609. Neste ambiente os Jesuítas desenvolvem as técnicas de abordagem aos indígenas e aprendem os seus costumes e quais os melhores métodos de fazer a conversão. Também vão aprimorando as formas de comunicação e aprendem as línguas nativas.

Em 1610 começam as fundações das reduções no território do Guairá motivadas pela necessidade de proteção dos indígenas das ações exploratórias dos encomendeiros. Ao total são fundadas treze reduções no Guairá.

Em 1611, é publicada a ordem real de proteção das missões, na qual cada missão era dotada de total autonomia para se governar, o acesso a reduções dos estrangeiros era proibido e os indígenas tinham a garantia de que não seriam escravizados.

Com a proteção legal as reduções nas missões começam a se expandir territorialmente e atraem multidões de indígenas que preferiam o estar sobre a proteção dos jesuítas do que estarem à mercê dos colonizadores espanhóis. Assim, temos a ação dos missionários se expandindo para o interior sul do Paraguai, para o Guairá, para a mesopotâmia entre o rio Paraná e Uruguai e para a região do Tape, que é o atual Rio Grande do Sul.

Desta forma, a partir de Assunção foram iniciadas reduções no sul do atual Paraguai, sendo San Ignacio Guazu a primeira redução fundada em 1609, reduções no território chamado de Guairá, reduções entre o rio Paraná e o rio Uruguai e também na banda oriental do rio Uruguai, onde hoje é o Rio Grande do Sul com a fundação de São Nicolau em 1626.

Contudo, esse trabalho missionário também despertou a cobiça dos vizinhos brasileiros da vila de São Vicente e São Paulo pois poderiam facilmente obter mão de obra escrava já treinada e adaptada para o serviço nas lavouras na região de São Paulo. Essa atividade se mostrou altamente lucrativa e muitas bandeiras foram organizadas para “prear” os indígenas nas reduções, isso ficou conhecido como ação dos bandeirantes sobre as reduções.

Parte 2 -

Reduções do Primeiro Ciclo no Rio Grande do Sul (1626 a 1641*)

*São Borja é fundada em 1682, marcando a retomada das reduções no atual RGS (segundo ciclo)

As Reduções do primeiro ciclo podem ser divididas em três grupos em função da sua localização geográfica, momento da fundação (movimento do oeste para o leste / do Uruguai para o litoral) ou bacia hidrográfica. São eles:

- a) Reduções do Rio Ijuí
- b) Reduções do Rio Ibicuí
- c) Reduções do Rio Jacuí

Curiosidades:

Ijuí – significa rio das águas grandes

Ibicuí – significa água do pó da terra ou *terra fina*” (*areia*)

Jacuí – o nome original era Ygaí (depois deve ter se modificado em função da fonética)
– ygáu – planta parasita conhecida como “barba de velho” – rio da barba de velho ou Ygara – rio das canoas (nora: A tradução de rio dos jacus não é apropriada pois vem da língua Tupi e se aplica a um rio de Minas Gerais, que seria rios dos jacus ou rio seco)

A) Grupo de Reduções do Ijuí

Havia inicialmente uma dúvida entre os Jesuítas se deveriam iniciar a exploração pela bacia do Ijuí ou pela do Ibicuí em função do nível de receptividade ou oposição dos caciques guaranis de cada local.

- 1) São Nicolau (3 de maio de 1626) – Fundada pelo Padre Roque Gonzales - perto da foz do rio Piratini (local diferente da atual localização que é do segundo ciclo)
Teve 12 anos de existência e cerca de 4000 pessoas.

No momento da Fundação de São Nicolau recém a cidade de Buenos Aires tinha se tornado independente de Assunção com a criação da Diocese de Buenos Aires e de um novo Governo espanhol na América naquela cidade. Assim, a nova área de ação missionária da Província Jesuítica do Paraguai na região do rio Uruguai passava a ser subordinada ao Governo e a Diocese de Buenos Aires. Por isso, no mês seguinte da fundação de São Nicolau, em junho de 1626, o Padre Roque Gonzalez navegou pelo rio Uruguai, numa canoa impulsionada pelos braços de índios guaranis, até Buenos Aires para se entrevistar com o Governador e o Bispo e pedir autorização para fundar reduções na região do rio Uruguai. (foi o mês de junho para descer até Buenos Aires e os meses de julho e agosto para retornar rio acima até as missões)

População depois do ataque dos bandeirantes, em 1636, foi para o povo de Apostoles (margem direita do Uruguai)

- 2) Redução de Candelária do Caaçapamini (2 fevereiro de 1628) – Atual município do Rolador - entre Ijuí e Piratini perto das atuais ruínas de São Lourenço
Há pesquisa arqueológica da Neli Galarce Machado que indicam haver telhas de barro.
Chegou a ter 7.000 almas

Depois de fundar a redução de São Nicolau, o Padre Roque Gonzalez, acompanhado do Padre Pedro Romero, fundou no dia 2 de fevereiro de 1628 a redução de Nossa Senhora da Candelária de Caaçapamini (no atual município de Rolador). No ano seguinte, em fevereiro de 1628, foram realizados os primeiros batismos de adultos e crianças em Candelária pelo cura da redução Padre Pedro Romero (498 batizados) e pelos jesuítas que em novembro desse ano seriam martirizados, Padre Roque (176 batizados); Padre Afonso Rodrigues (10 batizados) e Padre João de Castilhos (10 batizados).

Após a fuga, os índios dessa localidade em 1636 procuraram abrigo em terras argentinas e, juntamente com outros grupos de índios e jesuítas, fundaram Candelária, que passou a ser considerada a capital das missões desse período. Em 1667 trasladou-se para 20°26'46" e 1°53'29" (?)

3) Assunção do Ijuí (15 de agosto 1628) – perto dos municípios de Pirapó e Roque Gonzales

No dia 15 de agosto de 1628, na margem direita do rio Ijuí e nas terras dominadas pelo perigoso cacique Nheçu, na região de Pirapó, o Padre Roque Gonzalez acompanhado pelo Padre João de Castilhos fundou a redução de Nossa Senhora da Assunção do Ijuí que ficou aos cuidados do jovem missionário João de Castilhos (que forma martirizados).

Depois do ataque a população foi para Santos Mártires

4) Mártires do Caaró (1628)

Fundação primeiro de novembro

Martírio em 15 de novembro

Após o Martírio, houve retaliação dos índios cristianizados e os culpados foram combatidos e aprisionados e depois deram anistia geral com a opção de que os índios dispersos voltassem tranquilos aos seus pagos ou se juntassem às reduções.. Este Período é chamado de Restauração dos povos onde houve o martírio. A fé nos feiticeiros sobre abalo geral pois os índios que seguiram as suas ordens foram aprisionados e se sentiram enganados. O padre Romero assumiu a missão, levando como sócio ao Padre Alfaro (sócio, na linguagem dos Jesuítas significa auxiliar ou substituto imediato).

Consta nos livros da Companhia que no Caaró foram batizados mais de 9.000 pessoas.

Seus descendentes fundaram Santos Martires do Japão, que recebeu também os restos dos povos destruídos de Jesus Maria do Ibiticarai, São Cristóvão e São Joaquim. Em 1704 passou a 27°47'37" e 2°10'58"

5) São Francisco Xavier (1629)

Fundada pelo Pe. Provincial Francisco Vasquez Trujillo, confiado aos cuidados do Padre José Ordonez, a margem esquerda do Uruguai a algumas léguas d Concepcion, rio abaixo, provavelmente entre São Borja (hoje) e foz do rio Piratini. Foi abandonada após incursões dos Bandeirantes entre 1637 e 1639.

Ficaram responsáveis por esta redução os Padres Miguel Ampuero e Pedro Bosquier. (outro autor)

6) São Carlos do Caapi (ou Visitação) (1631) – nas cabeceiras do Ijuí grande (hoje estancia de Dois Irmãos ?)

Fundadas pelos Padres Pedro Mola e Felipe Viveros

Em 1638 tinha 6000 almas quando foi atacada pelos Bandeirantes

7) Santos Apóstolos São Pedro e São Paulo de Caazapá-guazu (1631) – a margem direita do Ijuí mirim (campos do Entre-Ijuís ou Eugenio de Castro)

Situada entre os Ijuí grande e mirim

Fundada pelo Padre Adriano Crespo (Luiz Jaeger afirma que foi o Padre Romero)

Em 1636 recebe Padre José Oregio, Luiz Ernot e Francisco Ximenes

Em 1638 tinha 3000 almas e foi abandonada atemorizada ante o avanço dos Bandeirantes

(Na época da visita do Provincial Diogo de Baroa tinha 4000 adultos)

- 11) São José de Itaquatia (1633) – no atual rincão de São Pedro – pelas coordenadas no atual município de Mata, margem direita do rio Toropi.
Iniciou com 400 índios. Chegou a ter 5.800 almas
Fundada pelo Padre Luis Ernot e Manuel Bertot. Um ano depois chegou Padre José Catalino.
Passou para oeste do paraná entre Corpus e San Ignacio Mini em 1660 mudou para a localizao indicada (2745'52" e 152'3" em relao ao Rio de Janeiro)

Contemporânea a San Thomé e San Miguel foi a reduo de San Joseph ou São José, conforme descrito na documentao. Devido  falta de padres para atuar em territórios do Tape, num primeiro momento San Joseph permaneceu cerca de um ano sem a presença efetiva de um religioso junto às parcialidades Guarani reunidas (CARTA nua de 1633-1634. In: CORTESÃO, 1969). Neste contexto, os Guarani organizaram seus caciques para solicitar aos padres presentes em outras reduos a efetivao de um missionário em suas terras.

A reduo de San Joseph situava-se entre as reduos de San Miguel e San Thome. Ao chegar aos territórios onde estava reunido o pueblo de San Joseph, o padre Joseph Catalino destaca que os indígenas já haviam construído a Igreja, e o cmodo para sua instalao estava em construo. Além disso, as chácaras e o curral para a domesticao de algumas vacas já estavam finalizados (CARTA nua de 1633-1634. In: CORTESÃO, 1969).

Após ataque dos Bandeirantes o seu povo foi distribuído entre Corpus e San Ignacio Mini.

- 12) São Miguel (xx.6.1632) – perto da atual cidade de Santa Maria (pelas coordenadas de Aurélio Porto, coloca em cima do morro perto de São Martinho)

Iniciou com 800 inddios

Fundada pelos Pe. Romero e Padre Cristóvão de Mendonza

Após ataque dos Bandeirantes se mudou para a margem direita próximo de Candelária, depois se mudou para 2832'36" e 31'33" e após em 1687 voltou ao Rio Grande do Sul para fundar a atual São Miguel no RS.

A reduo de San Miguel também foi fundada no ano de 1632 a partir de uma aliança entre parcialidades Guarani e os padres Cristóbal de Mendoza e Pablo de Benavides (CARTA nua de 1633-1634. In: CORTESÃO, 1969). A referida reduo estava situada  margem direita do Rio Ibicuí, próximo  atual cidade de Santa Maria (BECKER, 1992). Conforme o padre Romero, as reduos de San Thome e San Miguel foram construídas no mesmo período, desenvolvendo-se de modo abrangente a partir de diversas práticas econmicas, como a domesticao de animais, cultivo dos ervais e outras espécies (CARTA nua de 1633-1634. In: CORTESÃO, 1969).

Foi para a reduo de San Miguel que os padres Romero e Mendonza levaram as primeiras cabeças de gado com o objetivo de abastecer as demais reduos da Província do Tape (JAEGER, 1961), novamente corroborando com os dados destacados acima sobre os territórios da Bacia Hidrográfica do Ibicuí serem propícios para a prática da pecuária. Além disso, San Miguel localizava-se em um ponto estratégico, conectando as reduos situadas entre os rios Ibicuí, Yga (Jacuí) e Iequ (Pardo).

A reduo de San Miguel no ano de 1633 registrou 843 batismos, cerca de 408 adultos e 435 crianças, demonstrando um período de prosperidade, porém também foi palco de conflitos (CARTA nua de 1633-1634. In: CORTESÃO, 1969). Foi em San Miguel que ocorreu um desentendimento entre o Paye Tayubai e o padre Cristóbal de Mendoza, resultando na fuga do primeiro para os territórios do Ibiá (CARTA nua de 1635-1636. In: CORTESÃO, 1969). O referido conflito resultaria na morte do padre, no decorrer do ano de 1635.

C) Grupo de Reduções da Serra e do Jacuí

Conforme observado no mapa (Figura 1), cinco reduções jesuíticas foram erguidas nas proximidades das bacias hidrográficas dos rios Ygaí (Jacuí) e Iequí (Pardo): Santa Teresa (1633), Santa Ana (1633), San Joaquín (1633), Jesus Maria (1633) e San Cristóbal (1633) (BECKER, 1992; WELTER, 2012). Todavia de acordo com documentação analisada, os jesuítas continuaram tentando expandir a jurisdição de ação da Companhia de Jesus, adentrando as áreas das bacias hidrográficas dos rios Taquari-Antas e Caí na Província do Ibiacá, onde estabeleceram contatos com outras parcialidades Guarani, gerando situações de conflitos e de alianças.

Apenas a redução de Santa Teresa foi fundada na parte alta do Rio Jacuí (Ygaí), conforme figura 1 e figura 4.

- 14) Jesus Maria (1633) – margem esquerda do Rio Pardo, localizada perto da atual cidade de Candelária – Trabalho de escavação feito Pedro Mentz Ribeiro (CEPA – Santa Cruz do Sul)

Nota: Ver artigo publicado pelo CEPA da UNISC na década de 1970

A redução de Jesus Maria foi fundada em novembro de 1633, seria a redução mais oriental das situadas nesta área da Província do Tape, situada nas proximidades do atual município de Candelária. Jesus Maria localizava-se em uma área com suaves elevações, distantes da margem direita do Rio Iequí (Pardo), aproximadamente 5,5km e está a 80m de altitude do nível do mar. A área do sítio arqueológico da redução ocupa o diâmetro de 150 x 150 metros, está cercada por riacho há cinco ou sete metros abaixo do nível dos sítios, o que explica a existência de um poço em Jesus Maria (MENTZ RIBEIRO, 1991).

Padre Mola saíra da Redução de São Carlos - situada na região Norte do Estado do Rio Grande do Sul, próxima do Rio da Várzea, afluente do Rio Uruguay - em direção à redução de Jesus Maria, destacou que devido à presença de poucos cavalos e por seu mal estado, o padre teve que realizar o percurso a pé, em muitos momentos acompanhado de várias mutucas (Tabanidae) (CARTA Ânua de 1632-1634. In: MAEDER, 1984). Mola relata as dificuldades devido ao calor excessivo, visto que realizava a viagem em novembro, embora ainda estivesse na estação da Primavera, é um período quente, nos meses de novembro e dezembro a temperatura é superior a 30°C. Em meio ao caminho realizou uma parada na redução de San Joaquín, onde os indígenas lhes ofereceram carne de veado com batatas (CARTA Ânua de 1633-1634. In: CORTESÃO, 1969). Devido às chuvas intensas padre Mola obrigou-se a permanecer nesta redução durante três dias e os Guarani da futura redução de Jesus Maria, ao saberem que Mola estava a caminho, os principais caciques e capitães munidos de presentes foram ao seu encontro (CARTA Ânua de 1633-1634. In: CORTESÃO, 1969).

Em poucos dias os índios de Jesus Maria construíram a casa para o padre, com cerca de 24 pés70 de altura e uma Igreja com 34 pés de altura e 50 de largura. Logo chegou em Jesus Maria o padre Arenas, que trouxe consigo algumas vacas para deixar nesta redução, na Carta de 1634 é descrito que ele estava levando gado para as reduções instaladas (CARTA Ânua de 1633-1634. In: CORTESÃO, 1969). Montoya ([1639] 1985) destacou que quando houve o ataque dos bandeirantes a redução de Jesus Maria esta abrigava cerca de 500 vacas utilizadas para o sustento das reduções da região. Deste modo, além do leite e seus derivados, estas reduções também aproveitaram destes animais a carne e o couro.

- 15) Santa Tereza (1632) – na nascente ocidental do Jacuí (Pinheiro Machado) doze léguas distantes da atual Cruz Alta. Há historiadores que localizam esta redução no atual município de Passo Fundo (acho mais correto). Teve quase 8.000 almas

Há um relato que em algum momento ainda não havia sido aberto o caminho até São Carlos e, portanto, o Padre que lá estava teve que voltar por São Joaquim.

Fundada no ano de 1633 (12 de março – data da nova fundação), pelo Pe. Ximenes, inicialmente Santa Teresa esteve localizada em territórios das parcialidades Guarani lideradas pelo Tuvichá Quarae, próximos a um monte chamado de Ybitiru, local descrito como interessante para instalar uma redução. Entretanto, o lugar era de difícil acesso para os padres, o que dificultava suas visitas, além disso, o local estaria afastado dos ervais (*Ilex paraguariensis*) e da Araucária (*Araucaria angustifolia*) (CARTA Ânua de 1633-1634. In: CORTESÃO, 1969). Com base nestas dificuldades o padre Pedro Romero solicitou ao padre Ximenez que negociasse com o Tuvichá Quarae e sua parcialidade a transferência para uma área mais acessível (CARTA Ânua de 1633-1634. In: CORTESÃO, 1969). A mudança foi realizada conforme solicitado, mas não sem protestos da parcialidade liderada por Quarae, questão que será analisada com mais afinco no próximo capítulo, pois a proposta aqui consiste em caracterizar o ambiente onde a redução foi estabelecida.

A partir disso, Santa Teresa foi transferida para as nascentes do Rio Ygaí (Jacuí), onde hoje está situado o município de Passo Fundo, na Bacia Hidrográfica do Alto Jacuí (ver figura 1) (WELTER, 2012). Conforme narrativa do padre Ximenez, pouco tempo após a transferência os indígenas já haviam construído novas casas, além de também se juntarem à redução, parcialidades que ocupavam as áreas próximas ao rio Mbocariroi (Guaporé), somando cerca de 250 famílias (CARTA Ânua de 1633-1634. In: CORTESÃO, 1969).

Ximenez descreve que o novo território era agradável devido à proximidade com o Rio Ygaí e pela variedade de arroios nas proximidades, a exemplo, o Arroio de Passo Fundo, Arroio Espreado e o Arroio Butiá. O padre refere-se ainda à presença da Araucária, caracterizando-as como “pinos” e diferenciando-as dos que existem na Europa: A escolha desta nova área para o estabelecimento da redução de Santa Teresa possuía outras comodidades, e além da presença de arroios e da Araucária, havia a presença dos ervais.

Deste modo, a presença da *Ilex paraguariensis* nas proximidades da nova localização de Santa Teresa era interessante para os indígenas, assim como para os padres, pois como destacou Montoya ([1639] 1985), esta “erva do Paraguai” servia como moeda nestes territórios. Ainda assim, os missionários a denominavam como “erva do demônio” devido aos efeitos colaterais gerados, porém ao longo tempo, também enxergaram nela um produto comerciável.

Na redução de Santa Teresa também foi praticada a domesticação do gado. Conforme relatado na Carta Ânua de 1638, a qual aborda os ataques dos bandeirantes às reduções da Província do Tape, os indígenas e os padres Francisco Ximenez e Juan Salas tiveram que abandonar cerca de 500 cabeças de gado nestes territórios após o ataque dos bandeirantes que escravizaram milhares de indígenas e destruíram as reduções instaladas na margem esquerda do rio Ygaí.

Outra fonte:

A Redução Jesuítica de Santa Teresa do Ygaí foi fundada pelo padre espanhol Francisco Ximenes no ano de 1632, inicialmente no Povinho Velho, atualmente município de Passo

Fundo, e posteriormente transferida para outra localidade mais ao sul, no município de Ernestina, também nas proximidades do Rio Jacuí. Chegou a contar com quatro mil indígenas, plantações e campos de pastagens com cerca de 500 cabeças de gado. No ano de 1637 a Redução foi tomada por bandeirantes paulistas comandados por André Fernandes, quando os indígenas foram capturados para serem vendidos como escravos. No lugar da Redução, reconhecido como de localização estratégica, foi estabelecido o Fortim de Santa Teresa, que durante mais de três décadas serviu como base de apoio para a penetração lusobrasileira em direção ao interior do território rio-grandense – então domínio da coroa espanhola – auxiliando na tomada dos demais povoados missioneiros.

16) Santa Ana (1633) – à margem esquerda e próxima ao passo real desse rio (Jacuí)

Fundada pelo padre Inácio Martinez numa prazível e fértil planura. (mais ou menos na altura de Agudo e Paraíso). Teve 7.700 almas
Este povo teria ido para a atual Santa Ana na Argentina?

Nas proximidades de San Joaquín foi fundada a redução de Santa Ana mais próxima do Rio Ygaí (Jacuí) do que do Rio Iequí (Pardo), seus territórios estavam situados nas imediações do curso do Rio Ygaí onde já poderia ser navegável e a um dia de caminhada da redução de Nuestra Señora de la Natividad, localizada à margem direita do mesmo rio e a cinco léguas de distância da redução de Jesus Maria (CARTA Ânua de 1632-1634. In: MAEDER, 1984). Santa Ana foi fundada a pedido do Tuvichá Ytupayu, seus territórios apresentavam características interessantes para erguer uma redução, pois além haver parcialidades indígenas reunidas, o local estava próximo ao rio e próximo das demais reduções, de modo que estas poderiam se comunicar, trocar produtos e se defender de ataques inimigos. Como solicitado por Ytupayu e sua parcialidade, os padres Romero e Cristóbal de Mendonza se dirigiram as suas terras e lá encontraram cerca de quatrocentos indígenas já reunidos (CARTA Ânua de 1632-1634. In: MAEDER, 1984).

Somente em abril de 1633 foi enviado o padre Ignácio Martinez que permaneceria nesta redução. Santa Ana foi frequentada por cerca de 6.000 indígenas, dos quais 2.600 aceitaram batizar-se dentre ele Ayerobia (MONTROYA, 1985). Conforme Montoya (1985) Ayerobia além de atuar para convencer os demais indígenas a aceitar o batismo, também exercia a função de carpinteiro na redução, o que demonstra que havia a procura constante por árvores com o intuito de adquirir madeira para a construção das casas, restauração da Igreja e construção de móveis.

17) Natividade (8 de setembro 1633) – à margem direita do Jacuí

Chegou a ter 7.000 almas

Recebeu e reuniu os fugitivos de São Cristovão, Jesus Maria e Santa Ana, pois tinha o Rio Jacuí como uma barreira natural entre o avanço dos Bandeirantes.

Nuestra Señora de la Natividad foi fundada no ano de 1633, entre as nascentes do Rio Ivaí e Ygaí (Jacuí) na Serra de São Martinho, por meio de uma aliança entre uma parcialidade Guarani e o padre Pedro Alvarezver, figura 1 (BECKER, 1992). Conforme narrativa na Carta Ânua de 1633-1634 precedente à fundação desta redução, algumas parcialidades Guarani daquele território costumavam levar filhos e parentes para as reduções mais próximas, com o intuito de aprender os ensinamentos cristãos. Somente após esta convivência inicial e conhecimento sobre as atividades realizadas pelos missionários é que a referida parcialidade solicitou a formação de uma redução em seus territórios.

Contudo, as terras onde estava situada esta parcialidade Guarani não agradou ao padre Pedro Alvarez, pois conforme relata: “[...] los Yndios se avian juntado por estar entre una sierra muy alta espuesta a los vientos y muy desacomodada para los Yndios [...]” (CARTA Ânua de 1633-1634. In: CORTESÃO, 1969, p. 85), o que levou a negociações com o grupo para transferi-los para outro local. Conforme relatos na Carta Ânua de 1640, a nova localização apresentava características geográficas importantes, pois era uma área cercada por morros e terras férteis (vale ameno e fértil), o que possibilitou a existência de mais de 600 chácaras. Entretanto, após o ataque dos bandeirantes e a sucessão de doenças que gerou a morte de grande número de índios reduzidos, foi preciso realizar uma nova transferência no ano de 1638.

Próxima às demais reduções dos territórios dos rios Uruguay e Parana, Nuestra Señora de la Natividad estava cercada por arroios e o que parecia ser uma terra ainda mais fértil. Além disso, sua geografia era composta por encostas e penhascos rochosos que dificultavam possíveis ataques inimigos, tornando o novo local mais seguro do que o anterior (CARTA Ânua de 1640. In: CORTESÃO, 1969). No que tange as características econômicas para sustentar a redução, esta estava cercada por águas e montanhas que serviam para a realização de suas roças, havia ainda a presença de campos para a domesticação do gado (*Bos taurus*) e cavalos (*Equus caballus*).

18) São Joaquim (1633) – a margem direita do rio Pardo

Foi fundada com o intuito de estabelecer um ponto intermediário entre a remota Santa Teresa e as restantes Reduções.

Não teve a introdução do gado pois ficava no alto da Serra e não era propício para a criação em larga escala.

San Joaquín estava situada à margem direita do Rio lequí (Pardo) e a oito léguas de distância de Santa Teresa (CARTA, Ânua de 1632-1634, In: MAEDER, 1984). Foi fundada no ano de 1633 quando o padre Pedro Romero se dirigia à redução de Santa Teresa para auxiliar o padre Ximenez a convencer o grupo liderado por Quarae a se transferir para outro território, então o missionário se deparou com uma parcialidade de 100 índios que o esperavam em um arroio.

O grupo acompanhou o padre Romero até uma determinada área, mostrando-lhe três postos, dos quais ele poderia escolher o mais apropriado para estabelecer o novo pueblo, fundado no dia 12 de março de 1633 (CARTA Ânua de 1633-1634. In: CORTESÃO, 1969).

Após fundar oficialmente esta redução, o padre Ximenez continuou sua viagem, de modo que San Joaquín permaneceu algum tempo sem a presença de missionários até a chegada do padre Suarez. Padre Romero descreve as dificuldades que os missionários passaram devido à falta de estrutura, por exemplo, na redução de San Joaquín a roça do padre Suarez não estava finalizada no momento de sua chegada, o que o levou a aceitar os alimentos oferecidos pelos indígenas, como feijões e espigas de milho (CARTA Ânua de 1633-1634. In: CORTESÃO, 1969).

Foi abandonada antes da chegada dos Bandeirantes.

19) San Cristobal (1633) (ou 19/12/1634, segundo outros autores)

Fundada pelo Padre Agostinho de Contreras, a direita do Rio Pardo mais ou menos à frente da barra do Rio Pardinho.

A última redução a ser implantada na Província do Tape foi San Cristóbal, fundada em 1633, situou-se à cerca de duas léguas de distância da redução de Jesus Maria e três léguas da redução de Santa Ana (CARTA Ânua de 1632-1634. In: MAEDER, 1984). Inicialmente os Guarani

destes territórios haviam solicitado padres para os seus pueblos, mas por falta de missionários, Romero teve que lhes pedir que esperassem. A partir disso, os próprios indígenas deram início a construção de uma casa com mais de 100 pés de largura para as acomodações dos padres, além disso, buscaram nas reduções próximas indígenas que pudessem lhes ensinar a carpintaria e as orações (CARTA Ânua de 1632-1634. In: MAEDER, 1984; MONTOYA, 1985). Somente em 1634 foi enviado para a redução o padre João Agustín e em pouco tempo foram totalizados cerca de 950 indígenas em San Cristóbal (MONTOYA, 1985)

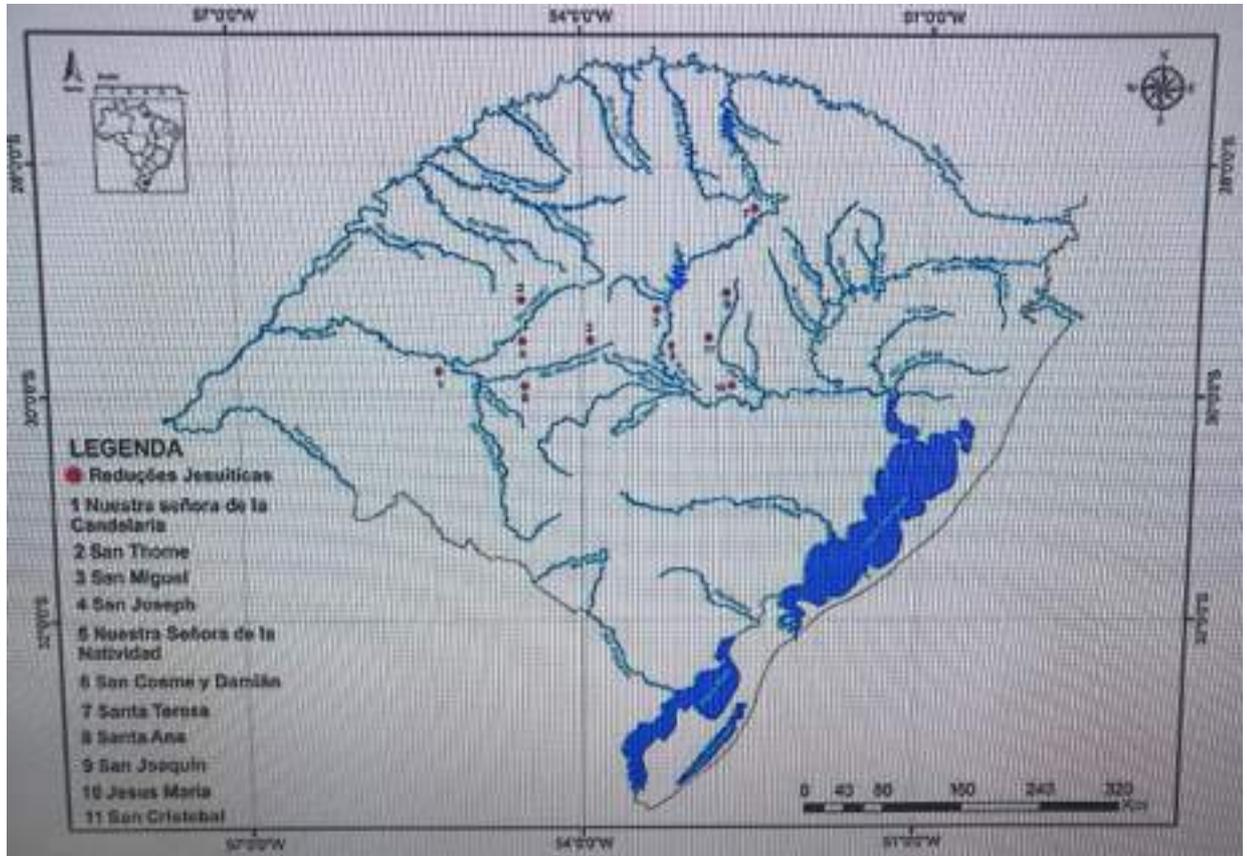


Figura 5 – As reduções e a hidrografia do território do RGS

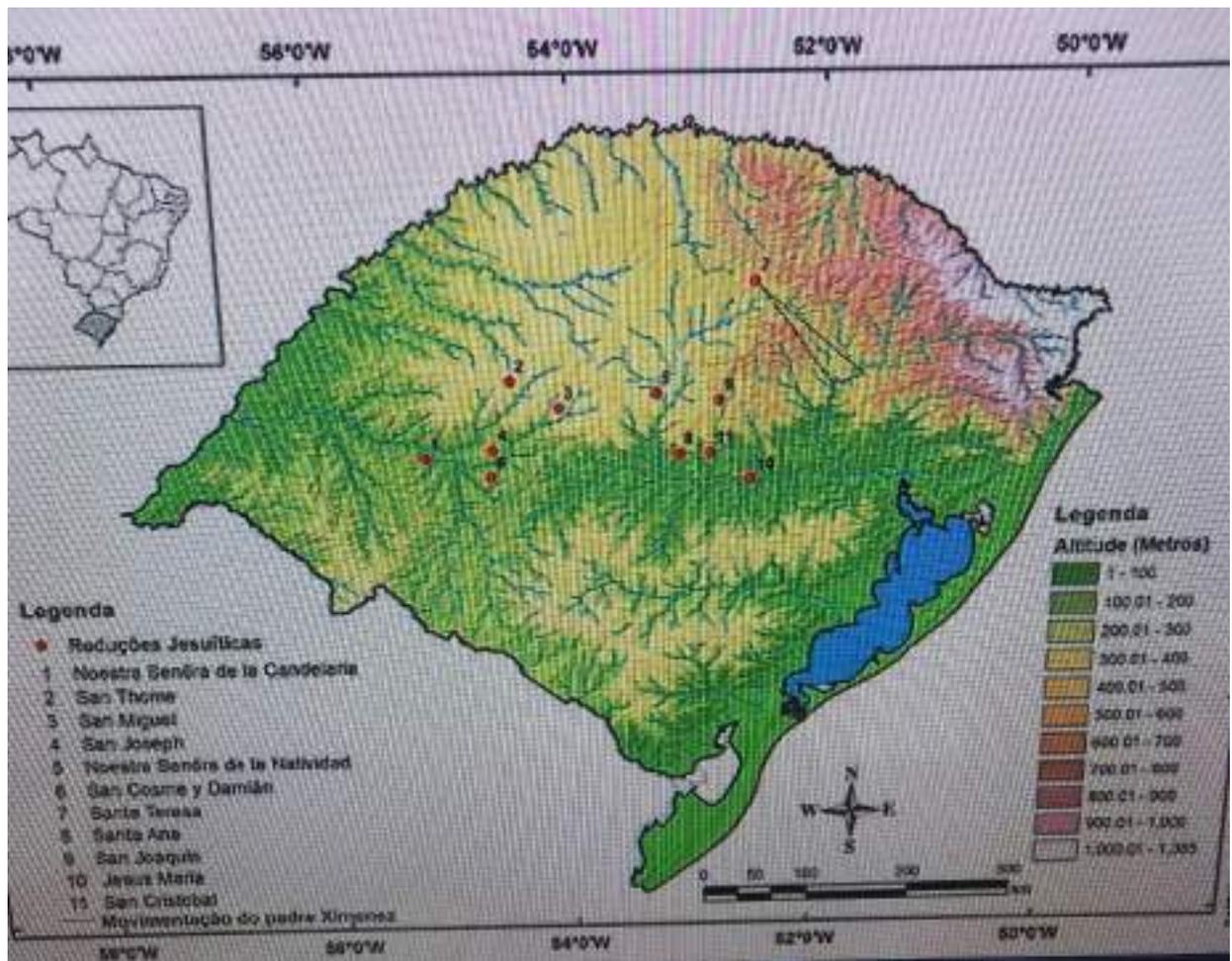


Figura 6 – As reduções e o relevo do RGS

Parte 3 - Os Personagem, além dos Guaranis

1. Bandeiras e Bandeirantes

2 dezembro 1636 – **Bandeira de RaposoTavares** - ataque a Redução de Jesus Maria (durou 6 horas)

Depois atacaram São Cristovam (se retiraram para Santa Ana antes da chegada do bandeirantes), Santa Ana (atacada no dia do Natal – fugiram para Natividad) e São Joaquim.

Nota: neste período os missioneiros usava a guerra de emboscada para tentar atingir os invasores, o que fato causou sensíveis baixas aos invasores.

Composta por 140 mamelucos paulistas e 1500 tupis.

Ficou 1 ano no RGS – 4 meses nas paliçadas no rio Taquari (próximo a Lajeado) onde mantinha os índios que ia reunindo

Roteiro para chegar até aqui: De São Paulo à Laguna (provavelmente de Barco / há alguns que fornecem o roteiro a pé desde São Paulo). Depois de cruzar o rio Pelotas, Vacaria, São Francisco de Paulo, Santa Lucia do Piaí, rio Taquari e depois de barco (ou caminhando) até o Rio Pardo.

Roteiro terrestre: Sorocaba, transpunha o rio Pelotas no estreito, ladeava a serra do Albardão (Coxilha Grande – atual trajeto da BR116), atravessava os Campos da Vacaria (Caamo) e despontando as cabeceiras do rio das Antas, cruzava a terra dos Caaguas, e, tomando o “caminho do rio” (Ibia), ao sul de Caxias, vinha a entestar, depois de marchar em direção aos modernos municípios de Garibaldi (trajeto da RS453), Lajeado e Santa Cruz, com o “Território das Missões”.

Roteiro misto: Marítimo até Laguna e depois pela Praia até o Guaíba e depois seguiam pelo Jacuí.

Maio 1637 – Bandeira de André Fernandes (ou Francisco Bueno, segundo Ellis) – ataque a Santa Tereza em 23/12/1637

Participação de 260 mamelucos.

Dividiram-se os paulistas em duas colunas, uma das quais foi atacar São Joaquim, sendo repelida. Temerosos os padres que os paulistas voltassem com forças maiores, deram-se pressa em transferir uma parte da redução de Santa Teresa, sendo que a outra foi juntar-se ao de São Cristovão. O ataque a Santa Teresa capturou 4000 índios.

Na sequência atacou as reduções do Ijuí: Apóstolos, Caaró (foi incendiada neste ataque), São Carlos e Candelária do Piratini. Contudo as famílias dos índios já estavam cientes dos ataques à Santa Teresa e São Joaquim e fugiram para o outro lado do Uruguai. Ficaram apenas os guerreiros que fizeram alguns embates, mas não foram vitoriosos.

Usou a mesma estrutura do acampamento da primeira bandeira em Lajeado (rio Taquari)

1637– Bandeira de Fernão Dias Pais (Caaçapaguassu) – ficaram fora 2 anos e 2 meses

A data desta Bandeira não está muito precisa, pois se seguir alguns historiadores haverá sobre posição, porém o fato é que ela é próxima da anterior.

Quando foi informado da presença dos Paulistas nas proximidades, o Padre Alvaro improvisou um exército em Apóstolos, já anteriormente evacuada. Precipitaram os mamelucos sobre as reduções de Apóstolos e São Carlos, que foram assoladas e arrasadas. Houve muitos prisioneiros. Continuaram os paulistas a campeirando os fugitivos e chegaram até o Caaró, cujos moradores já haviam emigrados para as bandas do Paraná na invasão anterior. Em Caaró houve uma refrega. Os fugitivos da batalha se fugiram em São Nicolau, única redução ainda não assolada pelos paulistas. Na sequência houve uma batalha sobre o comando de Nenguirú (aquele que comandou a revanche contra os matadores dos padres mártires), mas os missionários foram derrotados novamente e a Redução de São Nicolau foi arrasada.

Entretanto, Nenguirú, se refez e voltou a seguir no encalço dos Paulistas, que já estavam sentindo desfalecer-se-lhes as forças. Puseram-se em fuga para ao menos salvar a rica presa de cativos. Mas Nenguirú assaltou-os pelas costas, lutando contra eles durante alguns dias. Falecendo os bandeirantes a força combativa, trataram-se de colocar em fuga, porém desta vez perderam alguns no caminho. Neste interim chega o Padre Romero com um reforço de 1500 homens, além de 11 espanhóis vindo de Buenos Aires. Os Bandeirantes pedem um colóquio e a paz. Os espanhóis permitem que os Bandeirantes partam. Esta derrota paulista se deu em fevereiro de 1638(?) em Candelária do Piratini.

A Migração para o outro lado do Uruguai (1637 a 1639)

Após os episódios das Bandeiras e as terríveis perdas os Jesuítas decidem encontrar um local seguro para os indígenas. Para facilitar o êxodo de aproximadamente 12 mil tapes, afora as crianças e mulheres, repartiram-se em três grandes grupos:

- a) O primeiro com os de São Cosme e São Damião, foi guiado pelo padre Cristovão de Arenas.
- b) O segundo e terceiro grupo com os povos de Natividade, Santa Ana, São José, São Tomé e São Miguel, foi chefiado por vários padres e pelo provincial Baroa.

É importante ressaltar que a migração ou êxodo para banda ocidental do rio Uruguai foi um processo que levou mais de um ano pois além do grande contingente de pessoas havia a questão da alimentação e da necessidade de manter a posse do território. Também devemos ressaltar que mesmo alguns povos já tendo sido trasladado se manteve uma organização local para combater a chegada de novas bandeiras visando impedir que as mesmas atingissem as reduções que estavam no outro lado do rio Uruguai.

O lugar onde se deu a batalha de M'Bororé, sobre o rio Uruguai, é um grande indicador que o foco dos bandeirantes estava para além do rio Uruguai, onde estavam concentrados os indígenas que haviam migrados do Guairá e do Tape.

Março de 1641 – Batalha de M'Bororé – Jerônimo Pedroso de Barros e Manoel Pires

Os paulistas tinham três razões para empreender esta derradeira expedição para as bandas do sul, de todas a mais bem preparada, porém mal dirigida. São elas:

- a) Um exemplar revide contra os tapes pelas humilhações sofridas em 1639. Ninguém poderá contestar que o orgulho bandeirante na época não se conformaria com uma derrota infligida por bugres.
- b) A gana mal refreada de rechaçar sempre para mais longe ao odiado espanhol.
- c) O aprisionamento de escravos para os mercados nordestinos, então impossibilitados de abastecer-se de negros africanos em virtude da guerra holandesa.

A prova de que os paulistas tencionavam dar um golpe certo é a longa preparação de uns dois anos para aparelhar devidamente esta expedição punitiva, da qual dependia a fortuna e a vida de muitos e sobretudo a honra de São Paulo do Campo de Piratininga.

Com certo orgulho olhavam para a sua obra de seis longos anos, nos quais haviam capturados dezenas de milhares de magníficas peças de índios mansos, de ótima condição, que já conheciam os rudimentos da agricultura e pecuária e, o que mais devia encher de satisfação, o cetro de Espanha fora varrido da bacia do Jacuí e do Ijuí, ou seja da banda oriental do alto Uruguai. Mas haviam acrescentado duas novas dificuldades: o campo de batalha recuara para cerca de 2.000 km do centro de operação (São Paulo), para além de um caudaloso rio, e, o que os inimigos a ser enfrentados iam medir-se com eles com armas iguais.

Pena é que sobre esta ação escasseiem quase absolutamente as informações paulistas. Tanto mais abundante jorram as fontes de origem jesuítica. Nada mais humano: a uns o revez obrigou-os ao silêncio; aos outros, o sucesso lhes soltou a língua.

Pelo lado dos Missioneiros, duas providencias foram tomadas imediatamente desde que souberam dos preparativos de São Paulo: destacar espias de confiança a diversos pontos, a fim de não serem colhidos de surpresa como das outras vezes; e intensificar a militarização dos guaranis.

Os efetivos envolvidos nesta batalha são estimados em 4.000 combatentes, sendo 300 arbuzeiros no lado dos Missioneiros, cujo direção foi do índio Inácio Abiarú, auxiliado pelo velho dom Nenguirú. Os Paulistas oscilam os dados entre 350 a 450 brancos auxiliados por 2000 a 3000 tupis. Certo é que os atacantes eram inferiores aos atacados.

A topografia impunha aos paulistas uma nova arma, na qual não eram lá muito exercitados. O arraial missioneiro deslocara-se para a margem direita do alto Uruguai, numa região onde este impetuoso caudal desliza por um leito de 700 a 800 metros de largura com um barranco de 10 a 30 metros de altura, coberto de matos, cortado por dezenas de corredeiras.

Os espões dos jesuítas informaram que os tupis estavam fabricando canoas para uma grande armada fluvial abaixo do estreito (Marcelino Ramos) e acima do famoso Salto (Yucumã). As informações falaram em 600 canoas.

Nos primeiros dias de março de 1641 tiveram os padres provas evidentes de que os mamelucos estavam descendo pelo rio, aproveitando uma inesperada enchente do Uruguai. Os índios missioneiros, assistidos por todos os padres disponíveis, ficaram de prontidão, num ponto adrede escolhido, na margem direita do Uruguai, junto ao pequeno rio M'Bororé.

O primeiro embate das guardas avançadas deu-se no dia 8 de março, numa sexta-feira, entre 250 índios cristãos embarcados em 30 canoas, que atacaram de frente a 100 barcos paulistas, que vinham deslizando pelo rio. Brigaram valentemente por duas horas saindo mortos alguns portugueses, sendo o resto obrigado a retroceder. Desde logo ficaram sabendo os de Pirantininga que seus novos adversários não eram os desajeitados bugres do Jacuí armados de flechas, e sim legítimos soldados, armados de ótimos arcabuzes, fazendo perfeita pontaria, e o que mais os desconcertava, munidos de pequenos canhões, feitos de bambu grosso e forrados de couro, capazes de disparar duas a quatro vezes.

Segunda-feira, dia 11, as 14h, recobrados do seu primeiro sobressalto, voltaram a carga os de Jeronimo Pedroso, resolvidos a quebrar a resistência guarani,

A mola secreta de toda a defesa indígena era o Padre Pedro Romero, que colocou 70 canoas bem tripuladas com 57 arcabuzeiros, sob as ordens de Abiarú; enquanto a força terrestre estava sob o comando do irmão Domingos de Torres.

Recebeu aos paulistas o próprio chefe índio, que ocupava uma sólida balsa, fortalecida com um parapeito e uma peça de artilharia. Já o primeiro disparo deste canhãozinho matou dois bandeirantes, vários índios e avariou gravemente três embarcações. Foi o início do entrevero.

No meio do rio prosseguia porfiada a peleja entre 130 canoas mamelucas, tripuladas por quase 300 brancos e 600 tupis, afora os remadores, contra 70 canoas jesuítas tripuladas por 300 guaranis. Convencidos que não poderiam romper a força adversária e contando com pesadas perdas, os do norte bateram em retirada, fugindo para a margem oposta do rio, abandonando as canoas. Contavam os paulista 9 mortos brancos, grande número de feridos, a perda de 14 canoas, uma bandeira e muita munição, ao passo que os guaranis, nas informações dos jesuítas tiveram apenas 6 ou 7 feridos.

Durante a noite de 11 para 12 trabalharam os planaltinos febrilmente para se fortificar numa estacada. Vendo-se desafiados no dia imediato, não ousaram sair da toca, mas enviaram aos padres missionários uma piedosa carta, assinada por Manoel pires, repleta de protestos de inocência e boa vontade para com os índios e os padres. A resposta foi rasgar ostentivamente à vista dos índios este papelucho. Bloquearam pois o inimigo e levantaram em dele uma paliçada guarani. Pretenderam os

paulista impedir esta fortificação, combatendo desesperadamente. Repelidos por terra e por rio, desistiram exaustos, à entrada da noite, tendo perdido vários companheiros brancos e muitos tupis.

No dia 13, reiniciada a batalha de M'Bororé. Os de Piratininga sofreram um irreparável revés pela deserção de um grupo de tupis, que não só se entregaram aos jesuítas, como induziram ainda ao mesmo passo a numerosos cativos dos mamelucos. Além disso, a esquadra bloqueadora inquietava dia e noite aos invasores com a sua fuzilaria. Um contra-ataque noturno em canoas foi repellido pelos guaranis.

Tentaram ainda os atribulados bandeirantes parlamentar com os vencedores, mas foi tudo em vão. Entregaram-se então a uma debandada geral, acoissados ferozmente pelos guaranis, abandonando seus feridos e doentes, após terem perdido as provisões de boca e considerável número de índios capturados. Por fim, uma coluna bandeirante que se desgarrara para a margem direita do Uruguai foi aprisionada, sendo que outra caiu nas mãos dos galachos antropófagos que a devorou.

Foi este o epílogo da expedição de Jeronimo Pedroso de Barros.

Informação sobre recebimento de armas fornecidas pelos Espanhóis para os Jesuítas e Guarani

Observar que a Batalha de Mbororé é anterior a estas datas.

- ✓ Novembro de 1647 – As reduções do Uruguai receberam 609 armas de fogo
- ✓ 1649 – Receberam mais 150 armas

Durante o ataque dos bandeirantes às reduções da Província do Tape nos anos de 1636 e 1637, os padres propuseram aos Guarani reduzidos que se transferissem para outras reduções com o intuito de se proteger dos ataques. Entretanto algumas parciaisidades Guarani se negaram a abandonar suas terras, mesmo após as derrotas sofridas para o exército comandado por Raposo Tavares⁷⁷. A alegação foi a mesma abordada anteriormente, opunham-se a deixar as terras ocupadas e trabalhadas por seus antepassados.

Os primeiros ataques ocorreram em dezembro de 1636 às reduções de Jesus Maria, Santa Ana, San Joaquin e San Cristóbal, quando cerca de 140 portugueses e 1500 indígenas investiram sobre estas reduções (CARTA Ânua de 1637-1638. In: CORTESÃO, 1969). A primeira ofensiva dos paulistas comandados por Raposo Tavares foi sobre a redução de Jesus Maria. Esta foi defendida por poucos Guarani que se faziam presentes no momento do conflito, pois muitos, principalmente os homens, jaziam nas matas à procura de alimentos que estavam em falta na redução.

Conforme relato na Carta de 1637-1638 faziam-se presentes em Jesus Maria cerca de 300 homens Guarani e os padres Romero, Mola, Bernal e Cardenas que tentaram defender o espaço missional. Porém após algumas horas de batalha, os paulistas conseguiram transpor o cerco, capturando o número de indígenas desejados e destruindo Jesus Maria. Na sequência, os bandeirantes seguiram para as reduções de San Cristóbal, San Joaquín e Santa Ana, nas quais também conseguiram aprisionar diversos Guarani e destruí-las (CARTA Ânua de 1637- 1638. In: CORTESÃO, 1969).

Conforme relatado na Carta de 1638, após o conflito na redução de Jesus Maria, os bandeirantes investiram contra San Cristóbal, devastando as roças, Igreja e casas. Já os Guarani reduzidos e os padres da redução de Santa Ana ao perceberem que seriam as próximas vítimas, transferiram-se para a margem direita do Rio Ygaí (Jacuí), onde estava situada a redução de Nuestra Señora de la Natividad; logo após a mudança os bandeirantes sitiaram Santa Ana (CARTA Ânua de 1637-1638. In: CORTESÃO, 1969).

Os padres reuniram-se com as parcialidades Guarani na redução de Nuestra Señora de la Natividad e solicitaram aos índios que se transferissem com as suas famílias para os territórios próximos ao Rio Uruguay, proposta que não foi aceita inicialmente.

Após esta negociação entre Guarani reduzidos e padres, um exército de cerca de 1000 indígenas retornou à margem esquerda do Rio Ygaí para enfrentar os bandeirantes que, no entanto, já haviam se retirado e retornado aos territórios do Rio Tebiquari onde encontrava-se o acampamento com os indígenas capturados (CARTA Ânua de 1637-1638. In: CORTESÃO, 1969). A partir da retirada dos bandeirantes, os padres e o exército de indígenas começaram a recolher os Guarani sobreviventes das reduções de Santa Ana, San Cristóbal, San Joaquín e Jesus Maria, levando-os para Nuestra Señora de la Natividad, onde alguns caciques, devido às investidas paulistas, decidiram-se por aceitar a proposta inicial dos padres e transmigraram para as áreas dos rios Uruguay e Paraná (CARTA Ânua de 1637-1638. In: CORTESÃO, 1969). O mesmo foi acordado entre as lideranças Guarani das reduções de Candelária e dos Mártires, pois temiam que os bandeirantes atacassem suas reduções e transmigraram para os territórios próximos ao Rio Paraná. Quanto aos indígenas que integravam as reduções de San Carlos e de Apóstolos, transferiram-se para as áreas onde localizavam-se as de Candelária e dos Martires, pois consideraram o local mais seguro (CARTA Ânua de 1637-1638. In: CORTESÃO, 1969). Entretanto, as transferências não perduraram por muito tempo.

Ainda sobre isto, os indígenas das quatro reduções destruídas à margem esquerda do Rio Ygaí também haviam se mudado para os antigos territórios da redução de Candelária, porém também não desejavam permanecer no local e sim retornar as suas terras, ao que o padre Romero orientou que ficassem somente aqueles que desejassem (CARTA Ânua de 1637-1638. In: CORTESÃO, 1969). É preciso destacar que neste contexto de ataques dos bandeirantes e transferências de reduções, diversos Guarani que estavam reduzidos se dispersaram, retornando para as áreas de morros, as quais tinham preferência.

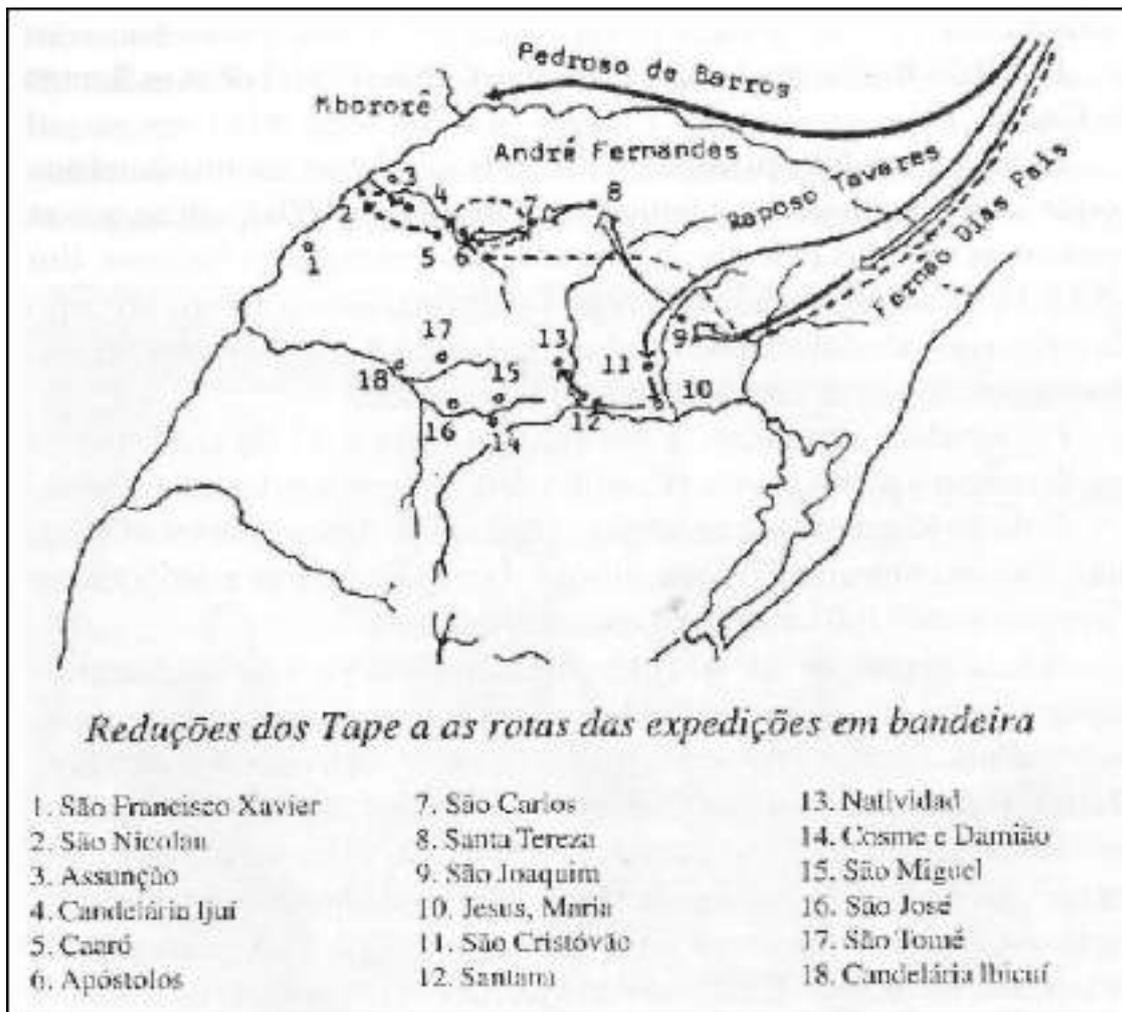


Figura 7 – Rotas das bandeiras nos ataques às Missões

2. Padre Antonio Montoya

Nota: Esteve presente no Guairá e liderou o Êxodo.

A ação do Pe. Montoya que esteve várias vezes frente a frente com os Bandeirantes muda e passa ser diretamente junto aos tomadores de decisão na Corte Espanhola com a sua viagem à Europa. Abaixo o resumo da sua jornada à Europa:

15/10/1637 -Viagem para a Europa saindo de Buenos Aires, passando pelo Rio de Janeiro onde teve intercambio com os Jesuítas portugueses

17/8/1638 – Chegada a Lisboa

21/5/1640- Rei de Espanha assinou Cédula real autorizando o uso de armas pelo Índios, mas dependendo da decisão do Vice-rei do Peru)

Governador do Paraguai pede que seja suspenso a Cédula

25/11/1642 - Emitida nova Cédula com o mesmo teor

22/4/1639 – Bula Papal – Urbano VIII proibindo a escravidão dos indígenas batizados

1/12/1640 – Fim da União Ibérica

21/11/1642 – Nova cédula sobre armar os guaranis

Nota: Observar que foi depois da batalha de M'Bororé (1641)

25/11/1642 – Tributo dos índios somente começará 10 anos após a conversão (batismo)

7/4/1643 – Tributação passou para após 20 anos

Xx / 6 / 1643 – Pe. Cristovão retorna ao Peru

1648, publicou o tratado místico *Silex del divino Amor y rato del ánimo en el conocimiento de la causa primera*, atendendo a um pedido de seu amigo Francisco del Castillo de um método para orar.

No final de 1651, sete meses antes de sua morte, concluiu: "*Apología en defensa de la doctrina cristiana escrita en lengua guaraní*". Faleceu em 11 de abril de 1652